

## **DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E NEOPLASIAS NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Horrana Lais Dantas Dias<sup>1</sup>  
Sabrina Pereira Germano<sup>2</sup>  
Emilly Laís Ramalho dos Santos Costa<sup>3</sup>  
Glaucia Veríssimo Faheina Martins<sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O envelhecimento é um fenômeno de amplitude mundial, e organizações internacionais preveem que, em 2025, existirão 1,2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos, sendo que os idosos mais velhos (com 80 anos ou mais) constituirão um grupo etário de expressiva importância numérica (GOULART, 2011).

O prolongamento da vida é de fato, uma ambição social e tem sido comemorada pela população, contudo, só pode ser considerada uma suposta conquista na medida em que se agregue qualidade aos anos adicionais de vida. Assim, qualquer política destinada aos idosos deve considerar sua capacidade funcional, necessidade de autonomia, participação, cuidado e auto-satisfação (MOREIRA et al., 2013).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) afirma que o Brasil tem envelhecido de maneira rápida e intensa, e que a maioria dos idosos tem se apresentado com baixo nível socioeconômico e com alta prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), o que ocasiona uma sobrecarga substancial para a economia nacional, especialmente pelos gastos com aposentadoria e recursos médicos.

Nesse quesito, há uma preocupação da Organização Mundial da Saúde com ações que visem à saúde dos idosos e diminua o risco de um acúmulo de doenças nesta faixa da população, visto que, atrelados ao envelhecimento populacional, encontram-se prevalentes as doenças crônico-degenerativas (Andrade et al., 2015). Geralmente o envelhecimento pode reduzir a capacidade de adaptação dos indivíduos aos estímulos, aumentando sua suscetibilidade e vulnerabilidade, dessa maneira, sendo mais comum a sobreposição de doenças. Assim, surge a necessidade de cuidados à população que envelhece, pois o aumento do tempo de vida não tem implicado, necessariamente, melhoria da qualidade de vida na velhice ou após processos de adoecimento (GOMES; OTHERO, 2016).

O envelhecimento é um processo multifatorial, sendo o maior fator de risco para o desenvolvimento do câncer. Indivíduos com 65 anos ou mais têm um aumento de 11 vezes na incidência de câncer, e 16 vezes na mortalidade, quando comparados com aqueles com idade inferior. Além disso, 70% das mortes por câncer no mundo já ocorrem em quem tem mais de

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Campus Cuité. [horrnadiasufcg@gmail.com](mailto:horrnadiasufcg@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Campus Cuité. [scanzenza@gmail.com](mailto:scanzenza@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Campus Cuité. [emilly.ramalho@gmail.com](mailto:emilly.ramalho@gmail.com);

<sup>4</sup> Professora adjunta da Unidade Acadêmica de Saúde, Centro de Educação em Saúde da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campus Cuité. [glaucia.faheina@ufcg.edu.br](mailto:glaucia.faheina@ufcg.edu.br)

65 anos (MOHILE et al., 2009). Para o diretor executivo da Sociedade Internacional de Oncogeriatrics (SIOG), Aapro (2012) o câncer tem uma incidência maior em idosos. Muitos tumores sólidos e neoplasias hematológicas são mais frequentes em pacientes idosos do que em pessoas jovens, mais de 60% dos diagnósticos de câncer são em idosos (Del Giglio; Karnakis, 2012). De 5% a 10% das neoplasias são resultados diretos da herança de genes relacionados ao câncer e grande parte dos casos envolve danos ao material genético, de origem física, química ou biológica que se acumulam ao longo da vida (DIAS et al., 2012).

O câncer pode ser definido como a multiplicação desordenada de células defeituosas ou atípicas, que não conseguem curar, totalmente, pelo sistema imunológico, por razão ainda desconhecida. Esse crescimento celular descontrolado pode vir a comprometer tecidos e órgãos (Santos, 2012). O câncer tem ocupado posição de destaque nos estudos referentes à saúde por todo o mundo, uma vez que se tornou um problema de saúde pública, devido ao caráter epidêmico com que tem se apresentado (Alves, 2017). A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, no ano 2030, haverá 27 milhões de casos novos de câncer, 17 milhões de mortes pela doença e 75 milhões de pessoas vivendo com câncer. No Brasil, o câncer já é a segunda causa de morte por doenças, atrás apenas das do aparelho circulatório (INCA, 2016).

O envelhecimento da população mundial é evidente, em decorrência da redução da natalidade, da mortalidade e do aumento da longevidade, resultantes de avanços em inúmeros fatores de cuidados em saúde (Pereira; et al, 2015). Neste contexto, O crescimento da população idosa precisa acontecer com qualidade de vida, visto que, com o avançar da idade, aumentam os números relacionados à problemática das Doenças Crônicas Não Transmissíveis que representam o maior potencial de morbimortalidade no Brasil (DUNCAN ET AL., 2012).

Justifica-se o interesse de realizar esse estudo, devido à importância da temática para o campo da Saúde, ressaltando a necessidade de se elaborar e disseminar estudos que discutam aspectos envolvendo o envelhecimento e doenças que atingem os idosos, principalmente o câncer, em virtude ao crescimento populacional de maiores idades e o índice de mortalidade devido a estas neoplasias.

Desse modo, o estudo tem como objetivo: identificar quais doenças patológicas, crônicas e neoplasias malignas que mais acometem a população idosa e analisar a relação entre tais doenças identificadas com o envelhecimento humano por meio de uma revisão literária integrativa no período de publicação de 2014 a 2019.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo refere-se a uma revisão integrativa por meio de pesquisas literária científicas. A revisão integrativa da literatura tem sido empregada como recurso metodológico, que faz uso de estratégia sistematizada para reunir e sintetizar resultados de estudos sobre um tema específico, com a finalidade de aprofundar e fortalecer o conhecimento científico de determinadas áreas e subsidiar a tomada de decisões dos profissionais (SOUZA et al., 2010).

As questões empregada para orientar a revisão do presente estudo foram: Qual a relação entre o envelhecimento com doenças crônicas não transmissíveis? Quais as principais neoplasia que atingem a terceira idade?

Foram utilizadas as base de dados: National Library of Medicine (MEDLINE) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO), nos idiomas português e inglês, no período de 2014 a 2019. Para a busca foi utilizado os seguintes termos: “câncer no envelhecimento”, “relação do câncer com o envelhecimento”, “câncer na terceira idade”, “doenças que atingem os idosos” e “neoplasia na velhice”.

O levantamento dos artigos foi realizado no período do mês de maio do ano de 2019. Para selecionar as amostras foram utilizados os critérios de inclusão estabelecidos do estudo, como: periódicos publicados no período entre 2014 a 2019, apresentar alguma informação sobre idosos com câncer, idosos com doenças crônicas não transmissíveis e a relação de doenças com o envelhecimento. Os critérios de exclusão: período de publicação inferior a 2014, não está relacionado ao câncer ou envelhecimento.

## **DESENVOLVIMENTO**

Foram avaliados 59 artigos e apenas 10 artigos foram considerados importantes e relevantes, pois atendiam as exigências estabelecidas. No final da obtenção dos artigos em questão, realizou-se uma leitura dos artigos selecionados, posteriormente preparou-se uma forma de fichamento dos principais aspectos importantes de cada periódico, onde foi determinado o objetivo proposto do trabalho em questão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em relação ao ano de publicação dos artigos associado ao estudo, não houve diferença significativa entre os anos. Em 2015, 2016 e 2017 foram publicados três em cada ano e apenas 1 no ano de 2014. No que diz respeito aos idiomas dos artigos, o idioma português predominou em relação ao idioma inglês. Referindo-se às modalidades, 70% correspondem a pesquisas experimentais, o restante corresponde a revisão integrativa.

Com base no conteúdo exposto pelos periodicos selecionados, a idade tem sido considerada um marcador de risco importante para o câncer, e cita os principais órgãos mais frequentemente atingidos apresentados na literatura no que refere-se à morbidade por câncer entre os idosos: no homem, câncer de pele, próstata, pulmão, estômago e cólon; na mulher, câncer de mama, pele, colo do útero, cólon, estômago e pulmão, além do sistema linfático (leucemias e linfomas) em ambos os sexos (DAZZI et al., 2014).

O envelhecimento natural do ser humano busca mudanças nas células, que as tornam mais vulneráveis ao processo cancerígeno. Isso, somado ao fato de as células das pessoas idosas terem sido expostas por mais tempo aos diferentes fatores de risco para câncer, explica, em parte, o porquê de o câncer ser mais frequente nessa fase da vida (INCA, 2018).

Existe relação entre o envelhecimento e o câncer, onde a população idosa, por ter sofrido maior exposição a inúmeros fatores, está de alguma forma mais susceptível ao câncer (MS, 2011), Miranda corrobora referenciando o contato com álcool, tabaco e poluição ambiental, alimentação inadequada e exposição a infecções como fatores de risco para uma variedade de neoplasias malignas.

Além do acúmulo desses fatores de risco, sabe-se que o sistema imune também se torna comprometido com idade, sendo menos eficaz no combate a neoplasias. Observa-se, nessa faixa etária, a diminuição do repertório de células T, em detrimento da variedade clonal que se observa na juventude, o que leva à diminuição da capacidade de responder a infecções. As células T senescentes não expressam moléculas coestimulatórias, como CD27 e CD28, importantes para a interação com linfócitos B e outras células apresentadoras de antígeno para a produção de anticorpos, manutenção de longo prazo e ativação de células T. (LARBI, 2017).

Um estudo realizado por Vianna e colaboradores (2013) revelou um aumento da incidência de casos de câncer na população idosa, sendo o câncer de mama o mais incidente na população feminina (30,13 %) e o de próstata (33,33 %) na população masculina, além do que, o câncer caracteriza-se por ser uma das principais causa de morte nos idosos. Moreira corrobora, afirmando que o envelhecimento populacional promoveu o aumento dos índices de óbitos causados pelas Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e Duncan e colaboradores (2012) cita quais as DCNT mais comuns na velhice, as quais se destacam a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes mellitus (DM), que juntas, são consideradas como os principais fatores de risco para o desenvolvimento de complicações renais, doenças cardíacas e cerebrovasculares, representando, portanto, altos custos médicos e socioeconômicos, decorrentes principalmente das complicações que a acompanham.

Ainda no que se diz respeito às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), Monteiro enfatiza o importante desafio da saúde pública, principalmente pela morbidade e mortalidade que causam. Estas doenças provocam sérios graus de incapacidade que afetam tanto os hábitos de vida, como o bem-estar do indivíduo. No que se refere aos idosos, são os que apresentam as maiores taxas destas patologias. Por isso, o envelhecimento tem relação direta com a incidência das patologias crônicas não transmissíveis e, conseqüentemente, vem sofrendo destaque, pois a pirâmide etária brasileira encontra-se em transição com aumento do número de idosos.

Por fim, no que se refere a qualidade de vida (QV) dos indivíduos da terceira idade acometidos por alguma patologia degenerativa, os desconfortos físicos, psicossociais e espirituais vivenciados pelo paciente com câncer ocorrem paralelamente a outros enfrentamentos e a luta incessante no curso da doença diminui a qualidade de vida (QV) (WITTMANN; GOLDIM 2012). Sendo assim, a prevenção do câncer tem tomado uma dimensão importante no campo da ciência, uma vez que o câncer recentemente foi apontado como a primeira causa de mortalidade no mundo (FARIAS, 2010). É notório o aumento da população idosa, como conseqüência ocorre um aumento de doenças crônicas não transmissíveis, entre elas o câncer. Mas avanços científicos importantes, inclusive na área da medicina oncológica, fazem com que o idoso se torne, aos poucos, alvo de pesquisas clínicas, e possa beneficiar-se de tratamentos cada vez mais seguros, eficazes e menos tóxicos (KARNAKIS; KALIKS, 2012).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo foi possível demonstrar uma relação íntima entre o envelhecimento com os variados tipos de cânceres existentes, além de doenças crônicas não transmissíveis, enaltecendo a idade como um grande fator de risco. Com o aumento da população idosa, é necessário ter um maior cuidado em relação a qualidade de vida dessa população em questão, devido a suscetibilidade as tais doenças. Além do que, o câncer está inserido na classificação mundial como sendo uma das doenças com maior índice de morbidade e mortalidade. Nesse sentido, espera-se que este estudo corrobore em disseminar tais conhecimentos na área da saúde, como incentive a ampliação de estudos na área.

**Palavras-chave:** Câncer em idosos, envelhecimento, doenças crônicas não transmissíveis.

## REFERÊNCIAS

- AAPRO, M.S., DEL G.A., & KARNAKIS, T. (Coords.). Oncogeriatrics: uma abordagem multidisciplinar, 19-21. Barueri, SP: Manole, 2012.
- ALVES, M.O., et al. A regionalização da saúde e a assistência aos usuários com câncer de mama. **Revista Saúde Soc.** São Paulo, v.26, n.1, p.141-154, 2017.
- ANDRADE, T. M. de, ALVES, E. L. M., FIGUEIREDO, M. do L.F., MOURA, M.E.B., ALVES, C.M.S. Evaluation of functional capacity of elderly through the test of six-minute walk. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v.7, n.1, p.2042-2050, 2015.
- BARRETO, M.S., CARREIRA, L., MARCON, S.S. Envelhecimento populacional e doenças crônicas: Reflexões sobre os desafios para o Sistema de Saúde Pública. **Revista Kairós Gerontologia**, v.18, n.1, p. 325-339, 2015.
- BRAZ, I.F.L., GOMES, R.A.D., AZEVEDO M.S., ALVES F.C., SEABRA D.S., LIMA F.P., PEREIRA J.S., et al. Análise da percepção do câncer por idosos. **Revista Einstein**, São Paulo, v.16, n.2, p.1-7, 2018.
- DAZZI, M. C.; ZATTI, C. A.; BALDISSERA, R. Internações Hospitalares por Neoplasias no Estado do Rio Grande do Sul. **Braz J Surg Clin Res**, v.7, n.2, p.05-09, 2014.
- DIAS L.Z., NEVES L.V.C., DIAS D.A., et al. A Importância do Ginecologista na Prevenção do Câncer de Mama. **Revista de Saúde**. Vassouras. V.3, n.1, p.5-12, 2012.
- GOMES, A. L. Z., OTHERO, M. B. Cuidados paliativos, 2016.
- DUNCAN, B.B., CHOR, D., AQUINO, E.M.L., BENSENOL, I.M., MILL, J.G., SCHMIDT, M.I. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v.46, n.1, p.126-134.
- FALLER, J.W., BRUSNICKI, P.H., ZILLY, A., BROFMAN, M.C.B.F.S., CAVALHIERI, L. Perfil de idosos acometidos por câncer em cuidados paliativos no domicílio. **Revista Kairós Gerontologia**, v.19, n.22, p.29-43, 2016
- FORMIGA, Q.M., et al. Hospitalizações por neoplasias em idosos no âmbito do sistema único de saúde na Paraíba/Brasil. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 8, n. 3, p. 479-491 set./dez. 2015.
- FRATEZI, F.R., GUTIERRES, B.A.O. Cuidador familiar do idoso em cuidados paliativos: o processo de morrer no domicílio. **Revista Ciênc. Saúde Colet.**, v.16, n.7, p.3241-3248, 2011.
- FREITAS-MATHIAS, T. A.; MELO-JORGE, M. H. P. Hospitalização e mortalidade em idosos: um exercício de análise comparativa. **Revista Ciênc Cuid Saúde**, Maringá, v.4, n.1, p. 25-36, jan/abr. 2005.
- GOULART, F.A.A. Doenças crônicas não transmissíveis: estratégias de controle e desafios e para os sistemas de saúde. Brasília (DF): Organização Pan-Americana de Saúde, 2011.

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 1980-2050: revisão 2008. Rio de Janeiro: IBGE; 2008.
- IMANICHI, D., GASPARELLO, J.L., et al. Fatores de risco do câncer de pele não melanoma em idosos no Brasil. **Rev Diagn Tratamento**. V.22, n.1, p.3-7, 2017.
- INCA – INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2016: incidência do câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2016. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/causas-e-prevencao/o-que-caoa-cancer>. Acesso em: 29 de maio.
- INCA – INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Causa e prevenção. Rio de Janeiro: INCA, 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/causas-e-prevencao/o-que-caoa-cance>. Acesso em: 29 de maio.
- KREUZ, G., FRANCO, M.H.P. Reflexões acerca do envelhecimento, problemáticas, e cuidados com as pessoas idosas. **Revista Kairós Gerontologia**, v.20, n.2, p. 117-133, 2017.
- MIRANDA, T.C., KALIKS R.A., JACOB F.W., GIGLIO A.D. Breast cancer in elderly women – perspective of geriatricians. **Revista Einstein**, São Paulo, v6, n.1, p.90-92. Review, 2008
- MOHILE, S., NAGOVSKIY, N., BALDUCCI, L. Chemotherapy for the Older Adult with Câncer. *Geriatric Oncology: Treatment, Assessment and Management*. Springer, 2009.
- MONTEIRO C. A., et al. Surveillance of risk factors for chronic diseases through telephone interviews. **Rev Saúde Pública**, 39(1):47-57, 2005.
- MOREIRA, R.M., SANTOS, C.E.S., COUTO, E.S., TEIXEIRA, J.R.B., SOUZA, R.M.M.M. Qualidade de vida, Saúde e Política Pública de Idosos no Brasil: uma reflexão teórica. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v.16, n.1, p.27-38, 2013.
- MOREIRA F.M., et al. Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer avançado: uma revisão integrativa. **Rev esc enferm USP**, 48(2):357-367, 2014.
- MUNHOZ, M. P., et al. Efeito do exercício físico e da nutrição na prevenção do câncer. **Revista Odontológica de Araçatuba**, v.37, n.2, p. 09-16, Maio/Agosto, 2016.
- PEREIRA, D.S., NOGUEIRA, J.A.D.; SILVA, C.A.B. Qualidade de vida e situação de saúde de idosos: um estudo de base populacional no Sertão Central do Ceará. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, Rio de Janeiro, v.18, n.4, p.893-908, 2015.
- SILVA, J. V. F., et al. A relação entre o envelhecimento populacional e as doenças não transmissíveis: sério desafio de saúde pública. **Rev Ciências Biológicas e da Saúde**, Maceió, v. 2, n.3, p. 91-100, 2015.
- SOUZA M.T., SILVA M.D., CARVALHO R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein**, São Paulo, v.8, n.1, p.102-6, 2010.
- VIANNA, A.E., SILVA M.C., GINDRI, L., BENETON, M.R., Lima, S.B.S., VIERO, V. A enfermagem oncológica frente ao câncer em pacientes idosos. **Revista Contexto & Saúde**, v.11, n.20, p.569-572, 2013
- XU W., LARBI A. Markers of T Cell Senescence in Humans. *Int J Mol Sci*. Whoqol Group. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Soc Sci Med*. 1995;41(10):1403-9, 2017